

# Diversidade genética do novo coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19) em Portugal

Mais informações em <https://insaflu.insa.pt/covid19>



## Relatório de situação

06 de setembro de 2022

O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P. analisou até à data **41147** sequências do genoma do vírus SARS-CoV-2.

Frequência Relativa de variantes/linhagens de SARS-CoV-2 (Nacional)

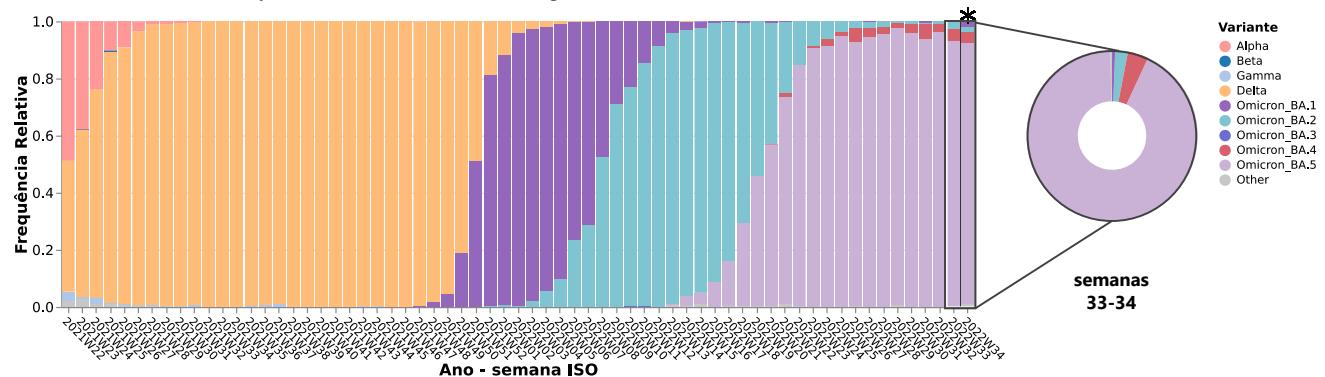


Figura 1: Evolução da frequência relativa semanal das variantes de SARS-CoV-2 em circulação em Portugal entre as semanas ISO 22 (31/05/21 a 06/06/21) e 34 (22/08/22 a 28/08/22). É de esperar a existência de algumas flutuações nas frequências apresentadas para a última semana em análise (semana ISO 34\*), na medida em que ainda estão a ser apurados dados relativos a esse período. Consulte no website este, e outros, gráficos de forma interativa.

## Principais destaques

- A linhagem **BA.5 da variante Omicron** (incluindo as suas múltiplas sub-linhagens) é dominante em Portugal desde a semana 19 (09/05/22 a 15/05/22), apresentando uma **frequência relativa de 91,4%** de acordo com a mais recente amostragem aleatória por sequenciação na semana 34 (22/08/22 a 28/08/22).
- A linhagem **BA.4 da variante Omicron** tem registado uma **frequência relativa estável** nas últimas amostragens semanais, **representando 3,9%** das sequências analisadas nas semanas 33 e 34.
- A linhagem **BA.2 da variante Omicron** foi dominante em Portugal entre as semanas 8 (21/02/22 a 27/02/22) e 19 (09/05/22 a 15/05/22). Desde então a sua frequência relativa decresceu continuamente, **registando 2,4% nas semanas 33 e 34**. Têm vindo a ser monitorizadas sub-linhagens da BA.2 com uma mutação adicional na posição L452 da proteína Spike (associadas à resistência a anticorpos neutralizantes). Entre estas, destaca-se a circulação em Portugal da linhagem **BA.2.12.1**, embora a sua frequência relativa **não tenha ultrapassado, até à data, os 2%**. Destaca-se também a deteção, até à data em Portugal, de **5 sequências da linhagem BA.2.75**, 2 no Norte e 3 em Lisboa e Vale do Tejo. Esta linhagem tem suscitado interesse devido à sua prevalência muito relevante em alguns países.

